

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE DE ENFERMEIROS**

Eveline Nogueira de Castro e Oliveira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Montes Claros

[evelinenogueiradecastro@gmail.com](mailto:evelinenogueiradecastro@gmail.com)

Zilmar Santos Cardoso

Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Montes Claros

[Zilmar.santos@unimontes.br](mailto:Zilmar.santos@unimontes.br)

Ariele Rezende Costa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Estadual de Montes Claros

[ariele.rezendecosta@gmail.com](mailto:ariele.rezendecosta@gmail.com)

**Palavras-chave**: Políticas Públicas. Pedagogia Histórico-Crítica. Enfermagem. Formação Profissional.

**Resumo Simples**

O campo do trabalho em Saúde é altamente complexo e dinâmico, constituindo-se de múltiplos processos de trabalho, além daqueles especificamente desenvolvidos pela Enfermagem (BRASIL, 2003). Essencialmente o profissional enfermeiro possui uma identidade que o aproxima da Educação, haja vista não somente a necessidade de atuação educativa nas suas relações de trabalho, mas também, enquanto busca individual de aprimoramento contínuo. Refletir sobre a formação docente do Enfermeiro atrelada à Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é o que se pretende neste trabalho inicial de pesquisa. Foi feita, preliminarmente, uma breve revisão de literatura na busca de fundamentos teóricos para o estudo em pauta. A PHC tem como base o entendimento de que a Educação é um processo político e social e que deve estar a serviço da transformação da sociedade (SAVIANI e DUARTE, 2013). Nesse sentido, ela defende a necessidade de uma formação crítica e reflexiva dos profissionais da educação, incluindo aqueles que atuam na área da enfermagem. A profissionalização da educação nessa área sofreu influência das políticas neoliberais, o que levou à ênfase na instrumentalização técnica em detrimento da formação crítica, acarretando uma formação baseada nas especificidades da profissão, tais como a relação com o paciente, a equipe interdisciplinar, as demandas do mercado de trabalho e as políticas de saúde pública. A construção de conhecimento na formação inicial e continuada constitui uma forma de resistência ao discurso neoliberal vigente. Nesse sentido, uma conclusão preliminar de nosso estudo é que a PHC pode contribuir para essa formação ao propor uma abordagem reflexiva e transformadora nos processos educativos (MALANCHEN, 2022). E, ainda que, ao utilizar os pressupostos da PHC na formação dos profissionais de enfermagem, é possível promover uma compreensão mais ampla da profissionalização, que não se restrinja apenas à técnica, mas que inclua, essencialmente, o desenvolvimento de uma consciência crítica e renovadora da realidade social e política.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. Fundação Oswaldo Cruz. 2. ed. Revista e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. São Paulo: Cortez, 2012.

MALANCHEN, Júlia (Org.). **Políticas educacionais, trabalho pedagógico & pedagogia histórico-crítica**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2022.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia Histórico-crítica e Luta de classes na Educação Escolar**. Campinas: Autores Associados, 2013.